



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégico Português p/ TJ-CE (Analista Jud - Execução de Mandados) - FGV

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação	2
2- Introdução.....	3
2.1 - Características Provas FGV	3
2.2 - Língua Portuguesa – FGV.....	4
2.3 - Conteúdo Programático Português – TJ-CE	4
3 - Análise Estatística	5
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	6
4.1 - Acentuação Gráfica	6
4.2 - Ortografia	10
5 - Análise de Questões	25
5.1 - Lista de Questões.....	25
5.2 - Questões Comentadas.....	28
5.3 - Gabarito.....	34



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante seis anos e meio no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Analista Judiciário** do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (**TJ-CE**), será dividido em 12 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 9 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme cronograma a seguir:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Domínio da Ortografia Oficial	21/mai
1	Emprego das classes de palavras - parte I	28/mai
2	Emprego das classes de palavras - parte II	04/jun
3	SIMULADO 1	11/jun
4	Relações de coordenação e de subordinação entre orações e entre termos da oração	18/jun
5	Concordância verbal e nominal	25/jun
6	Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase	02/jul
7	SIMULADO 2	09/jul
8	Reescrita de frases e parágrafos do texto	16/jul
9	Emprego dos sinais de pontuação. Correspondência Oficial.	23/jul



10	Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. Domínio dos mecanismos de coesão textual	30/jul
11	SIMULADO 3	06/ago

2- INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos no qual iremos levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do próximo concurso do TJ-CE será a **FGV**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da FGV como um todo.

2.1 - CARACTERÍSTICAS PROVAS FGV

A **Fundação Getúlio Vargas (FGV)** é uma banca famosa por aplicar os exames da OAB, mas também é uma das mais conhecidas pelos candidatos mais experientes, principalmente por aplicar algumas provas para cargos em tribunais.

A FGV costuma elaborar provas com graus de dificuldade bem diferentes, mas, até mesmo para cargos de nível médio, as questões não são das mais fáceis. **Principalmente as de Português!** Isso faz com que seja **uma das bancas mais temidas pelos candidatos.**

Ao estudar para prova da FGV, é preciso se atentar aos detalhes de todos os itens do edital, principalmente das matérias específicas do cargo pretendido, que pode conter surpresas. É preciso, também, entender sobre a doutrina dos autores sugeridos na bibliografia sugerida no edital.



Os enunciados das questões são, geralmente, bem longos, com a intenção de testar a capacidade de concentração e raciocínio dos candidatos. Algumas questões exigem teorias e letras de lei puras, sendo preciso memorizar o conteúdo apenas. Outras são mais complexas e pedem mais interpretação, contextualização e conhecimento em detalhes das disciplinas.

2.2 - LÍNGUA PORTUGUESA – FGV

Falando especificamente da **prova de Português da FGV**, muitos candidatos acabam se assustando com ela, por não estarem acostumados com o estilo de cobrança da banca. Alguns tópicos cobrados não são comuns em concursos aplicados por outras organizadoras, e também podem aparecer alguns conceitos pouco usados atualmente no ensino da língua portuguesa.

É uma banca que costuma trazer textos longos, muitas vezes confusos e que não ajudam na resolução da questão. Ou seja, é melhor ir direto para a pergunta e depois para as alternativas, principalmente se não houver muito tempo para realizar a prova do concurso.

Outra característica da FGV é que costuma abordar todos (ou quase todos) os itens contidos no conteúdo programático do concurso. É recomendado, então, que se estude tudo, mas **dando destaque para alguns temas, sobre os quais iremos falar ao longo das próximas aulas**.

2.3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PORTUGUÊS – TJ-CE

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas da FGV, em especial, no que diz respeito à Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do **conteúdo programático das provas de Língua Portuguesa**.

Os assuntos de Língua Portuguesa previstos no edital do último concurso do TJ-CE, realizado em 2014, foram os seguintes:



LÍNGUA PORTUGUESA: 1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfosintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade. 7 Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República). 7.1 Aspectos gerais da redação oficial. 7.2 Finalidade dos expedientes oficiais. 7.3 Adequação da linguagem ao tipo de documento. 7.4 Adequação do formato do texto ao gênero.

Esses 7 tópicos serão abordados nas 12 aulas do Passo Estratégico de Língua Portuguesa, conforme tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos **Ortografia** e **Acentuação Gráfica** nas provas da FGV, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** como um todo nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos as provas de concursos da **área judiciária** – que inclui Tribunais, Ministérios Públicos e Defensorias – organizados pela **FGV** nos **últimos dois anos** (2017 e 2018), especificamente para cargos de **nível superior**. No total, foram analisadas **155 questões**.

No caso específico do tópico **Ortografia Oficial**, o qual subdividimos em **Ortografia** e **Acentuação Gráfica**, observou-se que **foi cobrado em apenas 2 das 155 questões**, o que representa **1,3% do total** de questões analisadas.

De qualquer forma, ainda que os dois assuntos tenham sido pouco explorados nas provas analisadas, é importante estudá-los, a fim de **garantir pontos preciosos na prova**, já que não se pode desperdiçar nenhuma questão nos concursos atualmente.



4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

4.1 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: **a, e, o, éu, éi, ói** (seguidos ou não de s).

✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: **em** e **ens**.

✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

✓ jogar + o = **jogá-lo**

✓ escrever + la = **escrevê-la**

(FCC – TRT-20 2016 – AJAJ)

A frase redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua é:

(C) Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não recebe-lo.

Comentários:

Nessa alternativa, observamos vários erros gramaticais. Os que nos interessam são os que estão relacionados a acentuação gráfica. Nesse ponto, podemos destacar as ausências dos



acentos agudos nas palavras “*atribuído*” (hiato) e “*recebê-lo*” (forma oxítona combinada com pronome oblíquo). Além dos erros de acentuação, há também erro de pontuação (“*Uma vez que nossas ações se pautem por integridade e honra*”), no uso da crase (“*a reivindicar*”) e de regência (“*frustração por não recebê-lo*”). Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto as terminadas em: *a, e, o, éu, éi, ói, em, ens*.**

- ✓ saída, caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*caráter*).

Importante: De acordo com o novo acordo ortográfico, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas levam acento.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas. Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-í / cai



Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o i e o u tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s.**

✓ fa-ís-ca, Pa-ra-í-ba, e-go-ís-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja s.**

✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de nh** na próxima sílaba **não deve ser acentuado.**

✓ ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2:

Em oxítônica, **deve ser acentuado o i e o u após um ditongo.** Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras **não** seriam acentuadas.

✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, se o “i” e o “u” tônicos **não** estiverem no final, **não** devem ser acentuados.

✓ fei-u-ra

(FCC – CNMP 2015 – Analista Apoio Jurídico)

A assertiva a seguir apresenta frase clara e correta, segundo a norma-padrão escrita.

Imiscuia-se tanto na vida alheia, que se disseminou no grupo um certo desconforto quando de sua presença; o mal-estar provocou que, mesmo a revelia de alguns, não mais lhe convidassem.

Comentários:

Nessa assertiva, observam-se três erros gramaticais. O que nos interessa é aquele relacionado a acentuação gráfica. Nesse ponto, observa-se a ausência do acento na palavra “*Imiscuia-se*” (hiato formando sílaba sozinho). Além do erro de acentuação, há também erro de crase (“*à revelia*”) e de regência (“*não mais o convidassem*”).

Gabarito: ERRADO

(CESPE – TRT-17 2013 – AJAJ/AJAA)

Os vocábulos “prejuízos” e “benefícios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “prejuízos” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “benefícios” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “benefício” seria por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente.



Gabarito: ERRADO

(CESPE – CNJ 2013 – AJAJ/AJAA)

A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentários:

A palavra “construída” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “possíveis” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “possíveis” seria por tratar-se do plural de “possível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (ee, oo).

- ✓ creem, leem, voo, enjoo.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo **pôde** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo **pode**.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **entretêr**, **intervir**, **advir**...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso.**

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: **forma/fôrma**.

- ✓ Maria comprou uma **forma/fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: **arguir**, **cinquenta**, **frequente**, **linguiça**, **tranquilo**, **todos sem trema**.



4.2 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje.**

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com **h**: separa.
✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: a consoante deverá ser dobrada.
✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: não se junta.
✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que continua sendo utilizado o hífen:

1. Com os prefixos: **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**.
✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.
2. Depois de **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando têm **som forte e acento**.
✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.
3. Depois de **pan-** e **circum-**, quando **juntos de vogais**.
✓ Pan-americano, circum-escolar.
4. Com os prefixos **bem-** e **mal-**.
✓ Bem-vindo, mal-educado.

Porém, se a palavra for **derivada de querer ou de fazer**, não se utiliza o hífen.

- ✓ Malfeito, benquerer.



Por fim, vejamos algumas situações em que **NÃO** se utiliza o hífen:

1. Com os prefixos **co-**, **re-** e **pre-** (**sem acento**).
✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

Exceções: *mais-que-perfeito, cor-de-rosa, água-de-colônia, pé-de-meia, gota-d'água.*
Espécies botânicas: *cravo-da-índia, pimenta-do-reino.*

3. Entre **palavras repetidas**.
✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, **se não houver elemento de ligação, deve-se utilizar o hífen.**

- ✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do Hífen

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As diferentes se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante.**

(FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Segundo o novo acordo ortográfico, a palavra que deveria ser grafada com hífen é

- (A) corréu.
- (B) antiimperialista.
- (C) minissaia.
- (D) antissocial.
- (E) supermercado.

Comentários:

Questão que poderia ser acertada apenas com o conhecimento da regra geral de uso do hífen – **“o hífen separa vogais e consoantes iguais. As diferentes se atraem e não devem ser separadas por hífen”**.

Analisando as alternativas, observamos que a única que apresenta palavra com letras iguais é a letra “B” (*anti-imperialista*), devendo, portanto, ser separada por hífen.

Gabarito: letra “B”



Grafia

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso.**

E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida.**

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras.**

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva.**

(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que a substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja excessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois o correto seria escrever "**excessivo**", palavra derivada de "**excesso**".

Gabarito: ERRADO

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de **Ortografia** – as **mais cobradas em concurso.**

X ou CH

Emprega-se o X:

1. Após um **ditongo**.
✓ *Caixa, frouxo, peixe.*
Exceção: recauchutar e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial **en**.



- ✓ *Enxame, enxada, enxaqueca.*

Exceção: palavras iniciadas por **ch** que recebem o prefixo **en-**: *encharcar* (de charco), *enchiqueirar* (de chiqueiro), *encher* e seus derivados (*enchente, enchimento, preencher*).

3. Após a sílaba inicial **me**.

- ✓ *Mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.*

Exceção: *mecha*.

4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.

- ✓ *Abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu.*

5. Nas seguintes palavras: *bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xícara, xale, xingar* etc.

Emprega-se o CH, nos seguintes vocábulos: *bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau* etc.

G ou J

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em **-agem, -igem, -ugem**.

- ✓ *Barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.*

Exceção: *pajem*.

2. Nas palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**.

- ✓ *Estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.*

3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com g**.

- ✓ *Engessar* (de gesso), *massagista* (de massagem), *vertiginoso* (de vertigem).

4. **Nos seguintes vocábulos:** *algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem*.

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.

- ✓ *Arranjar: arranjo, arranje, arranjem;*

- ✓ *Despejar: despejo, despeje, despejem;*

- ✓ *Gorjear: gorjeie, gorjeiam, gorjeando;*

- ✓ *Enferrujar: enferruje, enferrujem;*

- ✓ *Viajar: viajo, viaje, viajem (não confundir com o substantivo viagem)*

2. Nas palavras de origem **tupi, africana, árabe** ou **exótica**.

- ✓ *Biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.*

3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.

- ✓ *Laranjeira* (laranja), *lojista* (loja), *lisonjeado* (lisonja), *nojeira* (nojo), *ajeitar* (jeito), *cerejeira* (cereja), *varejista* (varejo), *enrijecer* (rijo).

4. **Nos seguintes vocábulos:** *berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje*.



S ou Z

Emprega-se o S:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam s no radical**.
✓ *Analisar* (análise), *catalisador* (catálise), *casebre* (casa), *alisar* (liso).
2. Nos sufixos **-ês e -esa**, ao indicarem **nacionalidade, título ou origem**.
✓ *Burguês/burguesa*, *inglês/inglesa*, *chinês/chinesa*, *milanês/milanesa*.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense, -oso, -osa**.
✓ *Gostoso/gostosa*, *amoroso/amorosa*, *teimoso/teimosa*, *catarinense*, *fluminense*.
4. Nos sufixos gregos **-ese, -isa, -osa**.
✓ *Catequese*, *diocese*, *poetisa*, *profetisa*, *sacerdotisa*, *glicose*, *metamorfose*, *virose*.
5. Após **ditongos**.
✓ *Coisa*, *pouso*, *lousa*, *náusea*.
6. Nas formas dos verbos **pôr e querer e seus derivados**.
✓ *Pus*, *pôs*, *pusemos*, *puseram*...
✓ *Quis*, *quisemos*, *quiseram*...
✓ *Repus*, *repusera*, *repusesse*...
7. **Nos seguintes vocábulos:** *abuso*, *asilo*, *através*, *aviso*, *besouro*, *brasa*, *cortesia*, *decisão*, *despesa*, *empresa*, *freguesia*, *fusível*, *maisena*, *mesada*, *paisagem*, *paraíso*, *pêsames*, *presépio*, *querosene*, *raposa*, *surpresa*, *tesoura*, *usura*, *vaso*, *vigésimo*, *visita* etc.

Emprega-se o Z:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam z no radical**.
✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos **-ez, -eza**, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos **-izar**, ao formar **verbos** e **-ização**, ao formar **substantivos**.
✓ *Civilizar/civilização*, *hospitalizar/hospitalização*, *colonizar/colonização*, *realizar/realização*.
4. Nos derivados em **-zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita**.
✓ *Cafezal*, *cafezeiro*, *cafezinho*, *arvorezinha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *azar*, *azeite*, *azedo*, *amizade*, *buzina*, *bazar*, *catequizar*, *chafariz*, *cicatriz*, *coalizão*, *cuscuiz*, *proeza*, *vizinho*, *xadrez*, *verniz*.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o **S** e o **Z**.
✓ *Cozer* (cozinhar) / *coser* (costurar);
✓ *Prezar* (ter em consideração) / *presar* (prender);
✓ *Traz* (forma do verbo trazer) / *trás* (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o X soa como Z, tais como, *exame*, *exato*, *exausto*, *exemplo*, *existir*, *exótico*, *inexorável*.



(FGV – DPE-MT 2015 – Administrador)

O verbo “economizar”, derivado de “economia”, é grafado com a letra Z. Assinale a opção que indica o verbo que também deve ser grafado com Z.

- (A) fri___ar.
- (B) parali___ar.
- (C) pesqui___ar.
- (D) bati___ar.
- (E) repri___ar..

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta palavra que deve ser grafada com a letra “Z” é a **letra “D”** (*batizar*). As demais são grafadas com “S”.

Gabarito: letra “D”

Emprego do S, Ç, X e dos dígrafos SC, SÇ, SS, XC e XS

Emprega-se o S nos substantivos derivados de verbos terminados em -**andir**, -**ender**, -**verter** e -**pelir**.

- ✓ expandir/expansão, pretender/preensão, repelir/repulsão, converter/conversão, suspender/suspensão.

Emprega-se o Ç nos substantivos derivados dos verbos **ter** e **torcer**.

- ✓ ater/atenção, deter/detenção, manter/manutenção, torcer/torção, distorcer/distorção, contorcer/contorção.

Emprego do X: em alguns casos, a letra X soa como S ou SS.

- ✓ Auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe.

Emprega-se SC nas seguintes palavras:

- ✓ Acréscimo, ascensorista, consciência, descender, disciplina, fascínio, imprescindível, miscigenação, plebiscito, rescisão, transcender.

Emprega-se SÇ na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *nasço, nasça*;
- ✓ Crescer – *cresço, cresça*;
- ✓ Descer – *desço, desça*.

Emprega-se SS nos substantivos derivados de verbos terminados em -**gredir**, -**mitir**, -**ceder** e -**cutir**.

- ✓ Agredir/agressão, demitir/demissão, ceder/cessão, discutir/discussão, progredir/progressão, exceder/excesso, transmitir/transmissão, repercutir/repercussão.

Emprega-se XC e XS em dígrafos que soam como SS.

- ✓ Exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.



(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra “**espetadores**” foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo “*assistir*” com sentido de “ver” é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição “a” (*assistiam ao julgamento*).

Gabarito: ERRADO

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

... para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em “*um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.*”

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo “*intensão*”, derivado do verbo “*intensar*”, que quer dizer “*aumentar a tensão*”. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo “**intenção**”, que quer dizer “*vontade*”.

Gabarito: ERRADO

Vamos passar agora à análise de algumas expressões que costumam confundir os alunos. E, não por acaso, são as preferidas das bancas de concurso. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de *bem*. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. (*sentido de tempo*)

Mau: oposto de *bom*. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “*maligno*”.

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.



- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a “*motivo*”, “*razão*”; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do “por que” são as mais cobradas nas provas de concurso de um modo geral.

(FCC – SEFAZ-MA 2016 – Auditor)

A seguinte frase tem redação correta e interpreta adequadamente o sentido do segundo parágrafo do texto:

(C) Ainda que as redes sociais se amplifiquem, não há porque considerá-las responsáveis pelas intolerâncias que estão nas ruas.

(D) O por que das intolerâncias não se encontra apenas na internet, conquanto estejam também em outros espaços públicos.

Comentários:

Na letra “C”, deveria ter sido utilizado **por que**, pois pode ser substituído por “motivo pelo qual”. Portanto, a assertiva está **incorreta**.

Na letra “D”, deveria ter sido utilizado **porquê**, pois foi utilizado com função de substantivo. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

(FCC – ICMS-PI 2015 – Auditor)

Está redigida de maneira clara e em concordância com as orientações da gramática normativa a seguinte frase:

Todos quiseram saber o por quê de seu repentino pedido de demissão, que acabou por espolar o projeto, que vinha sendo encaminhado com perspectivas bastante favoráveis.

Comentários:

Nesse caso, deveria ter sido utilizado “**porquê**” pois foi utilizado com função de substantivo. Portanto a assertiva está **incorreta**.

Gabarito: ERRADO

(FGV – COMPESA 2016 – Analista de Gestão)

Assinale a frase em que a grafia do vocábulo sublinhado está inadequada.

(A) As autoridades dizem a toda hora que estão profundamente preocupadas com o crime organizado. Por quê? Preferem o crime esculhambado?

(B) Responda depressa: por que, na máquina escrever, o alfabeto não está em ordem alfabética?

(C) Quando a mulher diz que depois do marido nunca mais vai querer saber de outro homem é porque pensa que nunca mais vai encontrar outro igual ou porque tem medo de só encontrar outros iguais?

(D) Por que é que, na estrada, o molenga está sempre na nossa frente e o apressadinho vem sempre atrás?

(E) Entre o porque e o por quê há mais bobagem gramatical do que sabedoria semântica.

Comentários:

A letra “A” está **correta**, pois “Por quê” foi empregado em no final de uma frase interrogativa.

A letra “B” está **correta**, pois “por que” foi empregado no início de frase interrogativa.

A letra “C” está **correta**, pois “porque” introduz oração subordinada adverbial causal.

A letra “D” está **correta**, pois “Por que” foi empregado no início de frase interrogativa.

A letra “E” está **incorreta**. Deveria ter sido empregado “porquê”, já que possui valor de substantivo.

Gabarito: letra “E”

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão “**nada a ver**” deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão “**nada que ver**”.

✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.

✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.

✓ Não tenho nada que ver com isso.



(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase a seguir se manteve inteiramente clara e correta é:

Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros**: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão “tem haver”, quando o correto seria “**tem a ver**”. E, o segundo, pelo uso indevido da crase em “à simples bom senso” (não se utiliza crase antes de palavra masculina).

Gabarito: ERRADO

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

✓ Onde você mora? Moro em Salvador.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

(FGV – MPE-RJ 2016 – Analista)

A frase abaixo em que o vocábulo *onde/aonde* foi mal-empregado é:

- (A) “Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);
- (B) “Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);
- (C) “Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);
- (D) “As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);
- (E) “Os Lusíadas se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

Comentários:

Na letra “A”, está **correto** o uso de “aonde”, pois o verbo “ir” pede a preposição “a” (vai a algum lugar).

Na letra “B”, está **correto** o uso de “onde”, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

Na letra “C” está **correto** o uso de “onde”, empregado com sentido de “no qual”. Além disso também não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.



A **letra “D”** está **incorreta**, pois deveria ter sido empregado o pronome relativo **“nas quais”**, devido à regência do verbo **“achar”** (achar algo em alguém) – *As pessoas nas quais é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar.*

Na **letra “E”** está **correto** o uso de **“onde”**, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição **“a”**.

Gabarito: letra “D”

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a porém.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de **“propósito”**, **“para”**.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase a seguir está escrita de acordo com a norma-padrão da língua.

Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado **“a fim”** (com a finalidade de). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em **“viajou à Bahia”** (voltou **da** Bahia).

Gabarito: ERRADO

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.



Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: a (artigo) + cerca (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

*A discussão **sobre a** participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil Colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira e os processos de reconhecimento de direitos e de visibilidade social das diferentes parcelas sociais anteriormente excluídas do processo democrático.*

A expressão “sobre a” poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois a expressão “sobre a” poderia ser substituída por “**acerca da**”.

Gabarito: ERRADO

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.



- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a “*de menos*”.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
 - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
 - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*”, “*exceto*”, “*a não ser*”.
 - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando “*falha*” ou “*defeito*”.
 - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o “*se*” é **conjunção condicional** (substituível por “*caso*”) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por “*isso*”, “*isto*” ou “*aquilo*”).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

(FGV – CODEBA 2016 – Analista Portuário)

A frase cuja grafia do vocábulo sublinhado está correta é:

- (A) Ambição não é nada se não a sombra maligna da aspiração.
- (B) O que é uma erva daninha se não uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?
- (C) Liberdade não é nada se não a distância entre a caça e o caçador.
- (D) Se você espera pelo amanhã, o amanhã chega; se não espera pelo amanhã, o amanhã chega.
- (E) A civilização nada mais é se não uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.

Comentários:

As letras “A”, “B”, “C” e “E” estão **incorretas**. Em todas elas, deveria ter sido empregado “*senão*”, já que pode ser substituído por “*a não ser*”.



Por sua vez, a **letra “D”** está **correta**, pois, nesse caso, o “se” foi empregado como **conjunção condicional**.

Gabarito: letra “D”

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de “à exceção de” e “para além de”.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. (*Advérbio*)
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. (*Advérbio*)
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. (*Advérbio*)
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. (*Preposição*)

A fora: usado unicamente nas expressões “de dentro a fora” e “de fora a fora”.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Sobre x Sob

Sobre: Empregada em situações em que seu significado corresponde a “em cima de”, “acima de” ou “a respeito de”.

- ✓ O caderno e o lápis estão sobre a mesa.
- ✓ Terão que passar sobre os fios que estão no chão.
- ✓ Não tenho nada a dizer sobre esse assunto.

Sob: empregada em situações em que seu significado corresponde a “embaixo de”, “em estado de”, “sujeito à influência ou ao comando de algo ou alguém”.

- ✓ Enquanto ela viver sob meu teto, obedecerá minhas ordens!
- ✓ Eles estão passando sob aquelas estruturas.
- ✓ Apenas contei a verdade porque estava sob pressão.

(FGV – MPE-RJ 2016 – Técnico Administrativo)

“... *que terão grande impacto sobre a medicina*”; nessa frase está corretamente empregada a forma “sobre”. Assinale a frase abaixo em que ocorreu **confusão** entre *sob/sobre*:

- (A) “Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido” (Mário Andretti);
- (B) “A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte” (Susan Sontag);
- (C) “Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa” (anônimo);
- (D) “Infância é vida sob uma ditadura” (Graham Greene);



(E) “Nada de novo sobre o sol” (Horácio).

Comentários:

A letra “A” está **correta**, pois “sob” foi empregado com sentido de “em estado de”.

A letra “B” está **correta**, pois “sobre” foi empregado com sentido de “em cima de”.

A letra “C” está **correta**, pois “sobre”, já que foi empregado com sentido de “em cima de”.

A letra “D” está **correta**, pois “sob” foi empregado com sentido de “sujeito a”.

A letra “E” está **incorreta**. Deveria ter sido empregado “**sob**”, já que foi possui sentido de “abaixo de”.

Gabarito: letra “E”

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação a seguir está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua.

As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros gramaticais**. O primeiro, de concordância (“As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**”). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar “**iminente**”, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões da **FGV** que abordaram os assuntos **Ortografia** e **Acentuação Gráfica**.

É sempre bom lembrar que a **melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

1. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Há palavras na língua portuguesa que apresentam mais de duas grafias aceitas como corretas; as formas que **NÃO** se encontram nesse caso são:

- (A) bêbedo/bêbado;
- (B) enfarte/enfarto;
- (C) mágoa/mágua;
- (D) catorze/quatorze;
- (E) cociente/quociente.

2. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor III)

Todos os vocábulos listados a seguir possuem duas grafias autorizadas.

Assinale a opção em que a dupla ortografia **não** é aceita.

- (A) bêbedo / bêbado.
- (B) irrequieto / irriquieto.
- (C) hieróglifo / hieroglifo.
- (D) engabelar / engambelar.
- (E) maquiagem / maquilagem.

3. (FGV – ALBA 2014 – Técnico de Nível Superior)



Numerosos vocábulos da língua portuguesa podem ter mais de uma grafia. Assinale a opção que mostra uma impossibilidade de dupla grafia.

- (A) Bêbedo ou bêbado
- (B) Taverna ou taberna
- (C) Reescrever ou rescrever
- (D) Espécimen ou espécime
- (E) Lampeão ou lampião

4. (FGV – MPE-BA 2017 – Analista Técnico)



Na fala do personagem-pai na charge há um erro de acentuação no vocábulo “quê”; a frase em que ocorre o mesmo erro ortográfico é:

- (A) Há um quê de estranho em tudo isso.
- (B) Os políticos roubam, por quê?
- (C) O quê? Não estou escutando bem...
- (D) O quê da palavra “quero” está mal grafado.
- (E) Por quê você não veio, por quê?

5. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor)

Nas opções a seguir há uma dupla grafia em um ou dois vocábulos. Assinale a opção em que essa dupla grafia não é possível.

- (A) porventura / por ventura.
- (B) acerca / a cerca.

- (C) debaixo / de baixo.
- (D) sobretudo / sobre tudo.
- (E) senvergonha / sem vergonha.

6. (FGV – CODEBA 2016 – Analista Portuário)

A frase em que se trocou o emprego de *onde/aonde* é:

- (A) Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.
- (B) Quantas vezes eu descobri onde deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
- (C) Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum.
- (D) Eu irei, não importa aonde, desde que seja para frente.
- (E) A coisa mais importante não é de onde se veio, mas aonde se vai.

7. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Entre as palavras abaixo 1 e 2, aquela que só existe com acento gráfico é:

- (A) história;
- (B) evidência;
- (C) até;
- (D) país;
- (E) humanitárias.

8. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Com relação aos ditongos *ÉI/ÓI*, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

- (A) destróier/caracóis;
- (B) jibóia/odisséia;
- (C) méier/alcalóide;
- (D) constrói/colméia;
- (E) pastéis/ovóide.

9. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

- (A) herói/papéis;
- (B) econômico/histórico;



- (C) pátria/tênue;
- (D) gás/três;
- (E) têm/vêm.

10. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor)

Com as novas regras gráficas, a duplicação RR/SS só deve ocorrer no seguinte vocábulo:

- (A) portarretrato;
- (B) correligionário;
- (C) mestressala;
- (D) superrápido;
- (E) hiperreacionário.

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

1. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Há palavras na língua portuguesa que apresentam mais de duas grafias aceitas como corretas; as formas que NÃO se encontram nesse caso são:

- (A) bêbedo/bêbado;
- (B) enfarte/enfarto;
- (C) mágoa/mágua;
- (D) catorze/quatorze;
- (E) cociente/quociente.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a **letra “C”**, já que apenas a forma **“mágoa”** é aceita como correta.

Gabarito: letra “C”

2. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor III)

Todos os vocábulos listados a seguir possuem duas grafias autorizadas.

Assinale a opção em que a dupla ortografia **não** é aceita.

- (A) bêbedo / bêbado.
- (B) irrequieto / irriquieto.



- (C) hieróglifo / hieroglifo.
- (D) engabelar / engambelar.
- (E) maquiagem / maquilagem.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a **letra “B”**, já que apenas a forma “irrequieto” é aceita como correta.

Gabarito: letra “B”

3. (FGV – ALBA 2014 – Técnico de Nível Superior)

Numerosos vocábulos da língua portuguesa podem ter mais de uma grafia. Assinale a opção que mostra uma impossibilidade de dupla grafia.

- (A) Bêbedo ou bêbado
- (B) Taverna ou taberna
- (C) Reescrever ou rescrever
- (D) Espécimen ou espécime
- (E) Lampeão ou lampião

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta uma grafia que NÃO existe na língua portuguesa é a **letra “E”**, já que apenas a forma “lâmpião” é aceita como correta.

Gabarito: letra “E”

4. (FGV – MPE-BA 2017 – Analista Técnico)



Na fala do personagem-pai na charge há um erro de acentuação no vocábulo “quê”; a frase em que ocorre o mesmo erro ortográfico é:

- (A) Há um quê de estranho em tudo isso.
- (B) Os políticos roubam, por quê?
- (C) O quê? Não estou escutando bem...
- (D) O quê da palavra “quero” está mal grafado.
- (E) Por quê você não veio, por quê?

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta o mesmo erro ortográfico da charge é a **letra “E”**, quando deveria ter sido utilizado **“Por que”**, já que se trata de uma **frase interrogativa direta**. Nas letras “A” e “D”, foi utilizado “quê” por funcionar como substantivo. Já nas letras “B” e “C”, foi utilizado “quê” por ter sido empregado no final de uma frase interrogativa.

Gabarito: letra “E”

5. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor)

Nas opções a seguir há uma dupla grafia em um ou dois vocábulos. Assinale a opção em que essa dupla grafia não é possível.

- (A) porventura / por ventura.
- (B) acerca / a cerca.
- (C) debaixo / de baixo.
- (D) sobretudo / sobre tudo.
- (E) senvergonha / sem vergonha.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única em que a dupla grafia não é possível na língua portuguesa é **letra “E”**, já que a única forma correta é “sem vergonha”.

Gabarito: letra “E”

6. (FGV – CODEBA 2016 – Analista Portuário)

A frase em que se trocou o emprego de *onde/aonde* é:

- (A) Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.
- (B) Quantas vezes eu descobri onde deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.
- (C) Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum.
- (D) Eu irei, não importa aonde, desde que seja para frente.



(E) A coisa mais importante não é de onde se veio, mas aonde se vai.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única em que há erro no emprego de *onde/aonde* é a **letra “B”**. Nesse caso, deveria ser empregado **“aonde”**, já que o verbo “ir” rege a preposição “a” (vai a algum lugar).

Gabarito: letra “B”

7. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Entre as palavras abaixo 1 e 2, aquela que só existe com acento gráfico é:

- (A) história;
- (B) evidência;
- (C) até;
- (D) país;
- (E) humanitárias.

Comentários:

Dentre as palavras listadas, a única que só existe com acento gráfico é **“humanitárias”**. Portanto a resposta da questão é a **letra “C”**. Vejamos as demais alternativas:

Letra “A”: **historia** – flexão do verbo “historiar” (ele historia).

Letra “B”: **evidencia** – flexão do verbo “evidenciar” (ele evidencia).

Letra “C”: **ate** – flexão do verbo “atar” (que ele ate).

Letra “D”: **país** – sinônimo de genitores

Gabarito: letra “E”

8. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Com relação aos ditongos *ÉI/ÓI*, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

- (A) destróier/caracóis;
- (B) jibóia/odisséia;
- (C) méier/alcalóide;
- (D) constrói/colméia;
- (E) pastéis/ovóide.

Comentários:

Com o novo acordo ortográfico, os ditongos “ei” e “oi” em palavras **paroxítonas** deixaram de ser acentuados. Vejamos cada uma das alternativas.



A letra “A” está **incorreta**. A palavra “caracóis” é **oxítona** e permanece sendo acentuada. Além disso, a palavra “destróier” também é acentuada, já que é paroxítona terminada em “r”.

A letra “B” está **correta**, pois as palavras “jiboia” e “odisseia” deixaram de ser acentuadas a partir do novo acordo ortográfico. Ambas são paroxítonas e possuem ditongo “ei” ou “oi”.

A letra “C” está **incorreta**, pois a palavra “méier” é acentuada, já que é uma paroxítona terminada em “r”.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “constrói” é **oxítona** e permanece sendo acentuada. Já a palavra “colmeia” realmente deixou de ser acentuada.

A letra “E” está **incorreta**. A palavra “pastéis” é **oxítona** e permanece sendo acentuada. Já a palavra “ovoide” realmente deixou de ser acentuada.

Gabarito: letra “B”

9. (FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

- (A) herói/papéis;
- (B) econômico/histórico;
- (C) pátria/tênue;
- (D) gás/três;
- (E) têm/vêm.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois ambas as palavras são acentuadas de acordo com a mesma regra: **acentuam-se as oxítonas terminadas em “ei” ou “oi”**.

A letra “B” está **incorreta**, pois ambas as palavras são acentuadas de acordo com a mesma regra: **todas as proparoxítonas são acentuadas**.

A letra “C” está **correta**. As palavras “pátria” e “tênue” podem ser consideradas **paroxítonas** (pátria; tê-nue) ou **proparoxítonas** (pá-tri-a; tê-nu-e). No primeiro caso, o acento se justifica por serem **paroxítonas terminadas em ditongo crescente**. Já no segundo caso, justifica-se por serem **proparoxítonas**. Ou seja, seus acentos podem ser justificados por duas regras.

As **paroxítonas terminadas em ditongo crescente** são consideradas, por alguns autores, **proparoxítonas eventuais ou acidentais**. Porém, **para a maioria dos autores, essas palavras são mesmo consideradas PAROXÍTONAS**.

A letra “D” está **incorreta**, pois ambas as palavras são acentuadas de acordo com a mesma regra: **acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em “a”, “e” ou “o”, seguido ou não de “s”**.



A letra “E” está **incorreta**, pois ambas as palavras são acentuadas de acordo com a mesma regra: **acento diferencial** (para diferenciar as formas singular e plural dos verbos “ter” e “ver”).

Gabarito: letra “B”

10. (FGV – Prefeitura de Paulínia 2016 – Professor)

Com as novas regras gráficas, a duplicação RR/SS só deve ocorrer no seguinte vocábulo:

- (A) portarretrato;
- (B) correligionário;
- (C) mestressala;
- (D) superrápido;
- (E) hiperreacionário.

Comentários:

Com o novo acordo ortográfico, a duplicação RR/SS só deve ocorrer nas formações em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por “r” ou “s”. Vejamos alguns exemplos: *antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, infrassom, minissaia, biorritmo, eletrossiderurgia, microssistema*. Passemos, então, à análise de cada uma das alternativas.

A letra “A” está **incorreta**, pois a palavra “porta-retrato” não possui prefixo, ou seja, deve ser grafada com hífen. É um vocábulo formado por justaposição das palavras “porta” e “retrato”.

A letra “B” está **correta**. A palavra “correligionário” é formado a partir do prefixo “co” termina com vogal e o segundo elemento (religionário) começa com “r”. Nesse caso, **deve haver a duplicação do “r”, resultando em “correligionário”**.

A letra “C” está **incorreta**, pois a palavra “mestre-sala” não possui prefixo, ou seja, deve ser grafada com hífen. É um vocábulo formado por justaposição das palavras “mestre” e “sala”.

A letra “D” está **incorreta**, pois a palavra “super-rápido” deve ser grafada com hífen (letras iguais *super-rápido*).

A letra “E” está **incorreta**, pelo mesmo motivo da letra “D” (*hiper-reacionário*).

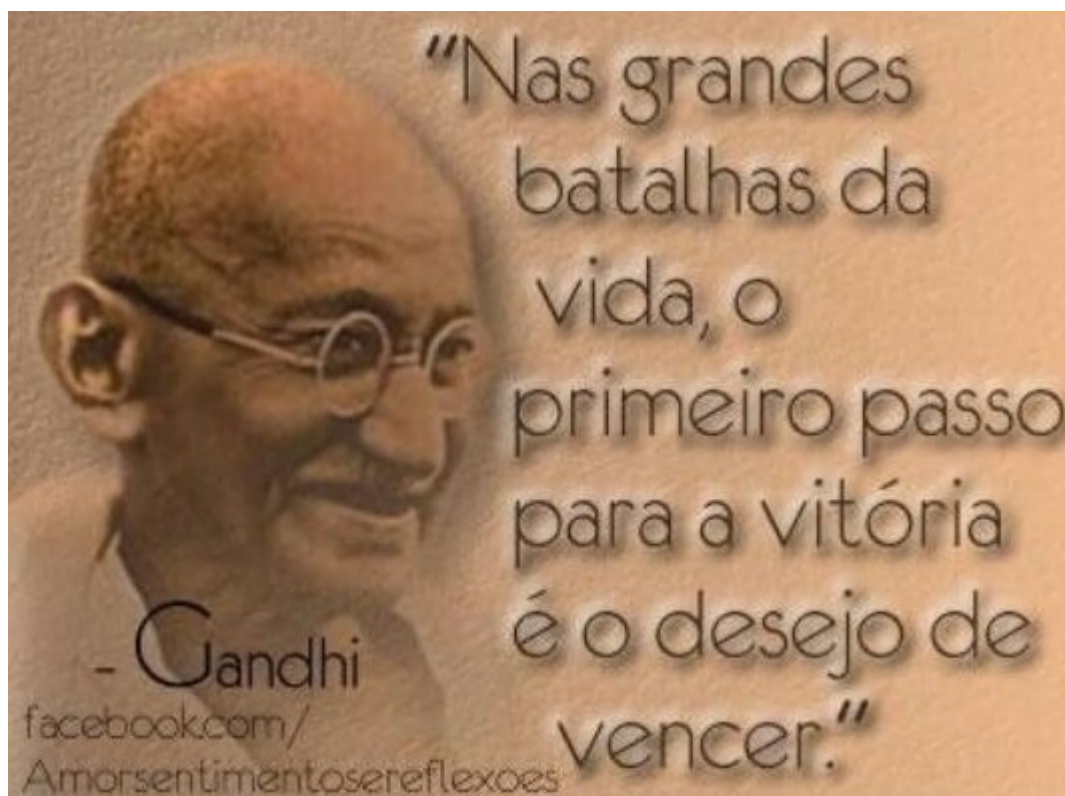
Gabarito: letra “B”

5.3 - GABARITO

- | | |
|-------|--------|
| 1 – C | 6 – B |
| 2 – B | 7 – E |
| 3 – E | 8 – B |
| 4 – E | 9 – B |
| 5 – E | 10 – B |

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.